



## A RAPOSA ADVOGADA

No coração da floresta, havia uma raposa famosa por suas qualidades, cansada de caçar, decidiu usar sua inteligência nos tribunais dos animais.

Assim, tornou-se advogada, sempre com cauda erguida e os olhos brilhando. Um dia, chegou seu primeiro caso - e muito delicado. O réu era um coelho honesto, acusado de roubar cenouras do jardim do urso.

— Eu juro que não fiz nada! — disse o coelho, aflito.

— Mentira! Quero justiça! — rugiu o urso, batendo as garras no chão.

A raposa olhou para os dois e pensou: “Posso ganhar enganando, mas devo?”

Durante a audiência, ergueu a voz e declarou:

— Senhores da floresta, vamos ouvir a verdade. — O urso retrucou:

— Não preciso de provas, só quero punições!

— Por favor, confie em mim, sou inocente! - O coelho implorou.

Com calma, a raposa exibiu marcas no chão e disse:

— Vejam estas pegadas: não são de coelho, mas de guaxinim. O coelho arregalou os olhos:

— Então foi ele o ladrão? — A raposa confirmou:

— Exato! A pressa de julgar quase condenou um inocente.

O tribunal silenciou. O urso abaixou a cabeça e murmurou:

— Peço desculpa... fui injusto.

O coelho chorou de alívio:

— Obrigado, raposa, por defender a verdade!

Desde então, a raposa aprendeu que a verdadeira esperteza vale mais quando usada para o bem, e repetia sempre: “O verdadeiro triunfo é vencer sem perder a honra”.

Moral da história: A esperteza sem ética sempre traz problemas.